

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO

DA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1980

AGOSTO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

dados e coordenados t ecnicamente pelas Delegacias de Estat istica do IBGE, dos quais participam representantes do Minist erio da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimenta o, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim,   comercializa o e industrializa o de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecua o de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federa o, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdi o nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representa es locais de órgãos públicos (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federa o, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representa es semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atua o no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1980, com situação no mês de AGOSTO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, pesquisa de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

2. Já foram conhecidas as estimativas de colheita, a nível nacional, do amendoim (1a. safra), da batata-inglesa (1a. safra) e da soja.

3. Neste mês são revelados os dados finais da colheita brasileira do feijão (1a. safra).

4. Em agosto é registrada a 8a. estimativa, a nível nacional, dos produtos:

- | | |
|------------------------|--------|
| 1. Guaranã (cultivado) | 3. Uva |
| 2. Juta | |

5. Apresentam-se, em 7a. estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:

- | | |
|--------------------|----------|
| 1. Algodão arbóreo | 3. Malva |
| 2. Coco-da-baía | 4. Sisal |

6. Em 6a. estimativa, os cultivos de:

- | | |
|---------------------|---------------------|
| 1. Algodão herbáceo | 4. Milho |
| 2. Arroz | 5. Pimenta-do-reino |
| 3. Cebola | 6. Tomate |

7. Os produtos a seguir relacionados apresentam-se em 5a. estimativa, a nível nacional:

- | | |
|-------------------------|---------------------|
| 1. Abacaxi | 5. Fumo (em folhas) |
| 2. Amendoim (2a. safra) | 6. Mamona |
| 3. Banana | 7. Mandioca |
| 4. Cana-de-açúcar | |

8. Em 4a. estimativa, as safras brasileiras das culturas:

- | | |
|------------|---------|
| 1. Laranja | 2. Rami |
|------------|---------|

9. É apresentada a 3a. estimativa das safras nacionais de:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. Alho | 5. Cevada |
| 2. Aveia | 6. Feijão (2a. safra) |
| 3. Batata-inglesa (2a. safra) | 7. Trigo |
| 4. Centeio | |

10. Em 2a. estimativa apresenta-se o sorgo granífero, cuja colheita, a nível nacional, poderá ser conhecida no próximo mês.

11. Neste mês é apresentada a 1a. estimativa, a nível nacional, da safra cacaujeira de 1980.

12. Quanto ao café, são fornecidos os dados do 3º Levantamento por Amostragem realizado no período julho-agosto pelo IBC.

S U M Á R I O

Nota Prévia	I
Apresentação	III

Tabelas (Nível Nacional)

1. Dados comparativos	
1.1 - julho/80 - agosto/80	3
1.2 - dezembro/79 - agosto/80	4
1.3 - quadriênio 1976/79	5

Tabelas e relatórios (Nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de ocorrências</u>
1. Abacaxi	7	25
2. Algodão arbóreo	7	25
3. Algodão herbáceo	8	26
4. Alho	8	27
5. Amendoim	-	28
5.1 - Amendoim (1ª safra)	9	28
5.2 - Amendoim (2ª safra)	9	29
6. Arroz	10	29
7. Aveia	10	30
8. Banana	11	30
9. Batata-inglesa	-	31
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	12	31
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	12	31
10. Cacau	12	32
11. Café (em coco)	13	33
12. Cana-de-açúcar	13	34
13. Cebola	14	34
14. Centeio	14	34
15. Cevada	14	35
16. Coco-da-baía	15	36
17. Feijão	-	36
17.1 - Feijão (1ª safra)	15	36
17.2 - Feijão (2ª safra)	16	37
18. Fumo	17	39
19. Guaranã (cultivado)	17	39
20. Juta	18	40
21. Laranja	18	40
22. Malva	19	40
23. Mamona	19	40
24. Mandioca	20	40
25. Milho	21	41
26. Pimenta-do-reino	22	43
27. Rami	22	43
28. Sisal	22	43
29. Soja	23	43
30. Sorgo granífero	23	44
31. Tomate	24	45
32. Trigo	24	45
33. Uva	24	46

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

B R A S I L

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL
 JULHO-AGOSTO DE 1980

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % AGO/JUL
	Julho	Agosto	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	392 738	383 488	-2,36
2. Algodão	1 738 805	1 709 345	-1,69
2.1 - Algodão arbóreo	281 974	252 343	-10,51
2.2 - Algodão herbáceo	1 456 831	1 457 002	0,01
3. Alho	45 502	45 473	-0,06
4. Amendoim	482 788	482 593	-0,04
4.1 - Amendoim (1a. safra)	374 808(2)	374 808(2)	Z
4.2 - Amendoim (2a. safra)	107 980	107 785	-0,18
5. Arroz	9 807 999	9 744 928	-0,64
6. Aveia	86 166	86 024	-0,16
7. Banana (1 000 cachos)	449 482	447 908	-0,35
8. Batata-inglesa	1 894 398	1 919 624	1,33
8.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 140 196(2)	1 140 196(2)	Z
8.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	754 202	779 428	3,34
9. Café (em coco) (3)	2 294 262	2 133 082	-7,03
10. Cana-de-açúcar	148 279 380	148 180 609	-0,07
11. Cebola	685 401	685 401	Z
12. Centeio	11 587	11 587	Z
13. Cevada	106 981	107 075	0,09
14. Coco-da-baía (1 000 frutos)	521 141	521 000	-0,03
15. Feijão	2 164 945	2 079 365	-3,95
15.1 - Feijão (1a. safra)	1 199 506	1 170 080(2)	-2,45
15.2 - Feijão (2a. safra)	965 439	909 285	-5,82
16. Fumo	429 106	428 909	-0,05
17. Guaranã (cultivado)	650	650	Z
18. Juta	25 636	27 930	8,95
19. Laranja (1 000 frutos)	54 765 279	54 765 279	Z
20. Malva	41 228	41 228	Z
21. Mamona	281 381	281 381	Z
22. Mandioca	25 350 804	24 864 962	-1,92
23. Milho	20 241 081	20 530 640	1,43
24. Pimenta-do-reino	65 138	65 138	Z
25. Rami	17 283	17 283	Z
26. Sisal	224 131	223 292	-0,37
27. Soja	15 159 045(2)	15 127 740(2)	-0,21
28. Sorgo Granífero	182 758	182 480	-0,15
29. Tomate	1 597 896	1 602 786	0,31
30. Trigo	3 183 932	3 200 761	0,53
31. Uva	467 051	444 885	-4,75

- (1) Dados preliminares sujeitos a retificação
 (2) Produção obtida
 (3) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL
 DEZEMBRO/79(obtida) - AGOSTO/80(esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	381 462	383 488	0,53
2. Algodão	1 635 601	1 709 345	4,51
2.1 - Algodão arbóreo	281 026	252 343	-10,21
2.2 - Algodão herbáceo	1 354 575	1 457 002	7,56
3. Alho	31 100	45 473	46,22
4. Amendoim	454 573	482 593	6,16
4.1 - Amendoim (1a. safra)	318 631	374 808(2)	17,63
4.2 - Amendoim (2a. safra)	135 942	107 785	-20,71
5. Arroz	7 589 282	9 744 928	28,40
6. Aveia	57 564	86 024	49,44
7. Banana	409 298	447 908	9,43
8. Batata-inglesa	2 148 959	1 919 624	-10,67
8.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 263 015	1 140 196(2)	-9,72
8.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	885 944	779 423	-12,02
9. Cacau (3)	336 088	228 000	-32,16
10. Café (em coco) (4)	2 589 343	2 133 082	-17,62
11. Cana-de-açúcar	139 336 737	148 180 609	6,35
12. Cebola	691 267	685 401	-0,85
13. Centeio	8 490	11 587	36,48
14. Cevada	97 083	107 075	10,29
15. Coco-da-baía (1 000 frutos)	491 791	521 000	5,94
16. Feijão	2 174 072	2 079 365	-4,36
16.1 - Feijão (1a. safra)	1 116 340	1 170 030(2)	4,81
16.2 - Feijão (2a. safra)	1 057 732	909 285	-14,03
17. Fumo	422 891	423 909	1,42
18. Guaraná (cultivado)	650	650	Z
19. Juta	28 505	27 930	-2,02
20. Laranja (1 000 frutos)	49 407 713	54 765 279	10,84
21. Malva	51 433	41 228	-19,84
22. Mamona	327 095	281 381	-13,98
23. Mandioca	24 934 982	24 864 962	-0,28
24. Milho	16 308 950	20 530 640	25,89
25. Pimenta-do-reino	49 303	65 138	32,12
26. Rami	8 800	17 283	- (5)
27. Sisal	228 203	223 292	-2,15
28. Soja	10 234 532	15 127 740(2)	47,81
29. Sorgo Granífero	142 398	182 480	28,15
30. Tomate	1 499 556	1 602 786	6,88
31. Trigo	2 926 627	3 200 761	9,37
32. Uva	703 980	444 885	-36,80

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Produção obtida

(3) FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

(4) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

(5) Não comparadas as informações por não ter sido computado o dado referente ao Estado da BAHIA, em 1979

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

QUADRIÊNIO 1976-79

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)			
	1976 (1)	1977 (1)	1978 (1)	1979 (2)
1. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 026
2. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 354 575
3. Amendoim	509 905	320 721	325 007	454 573
4. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 589 282
5. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 148 959
6. Cacau	231 796	249 755	284 490	336 088(3)
7. Café (em coco)	751 969	1 950 771	2 535 323	2 589 343(4)
8. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	139 336 737
9. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 174 072
10. Fumo	298 645	356 999	405 191	422 891
11. Laranja (5)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	49 407 713
12. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 934 982
13. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 308 950
14. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 234 532
15. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 499 556
16. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 627

(1) FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

(2) FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (dados preliminares)

(3) FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

(4) FONTE: IBC (Divisão de Estatística)

(5) Produção em 1 000 frutos

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				383 488			
Amazonas	DEZ	407		6 199		15 231	
Pará	DEZ	670		6 104		9 110	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	368		6 890		18 723	
Paraíba	DEZ	6 032		111 556		18 494	
Pernambuco	DEZ	1 571		20 402		12 987	
Alagoas	DEZ	1 005		15 162		15 087	
Sergipe	DEZ	198		2 512		12 687	
Bahia	DEZ	2 900		36 830		12 700	
Minas Gerais	DEZ	6 829		102 463		15 004	
Espírito Santo	DEZ	650		14 300		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	381		6 210		16 299	
São Paulo	DEZ	1 040		21 000		20 192	
Paraná	DEZ	85		1 039		12 224	
Santa Catarina	DEZ	155		2 842		18 335	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 204		8 478		7 042	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	218		2 339		10 729	
Mato Grosso	DEZ	154		2 167		14 071	
Goiás	DEZ	660		7 920		12 000	
Outras				4 825			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				252 343			
Maranhão	SET	52 483		12 499		238	
Piauí	OUT	163 839		18 783		115	
Ceará	OUT	1 250 000		131 250		105	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	257 777		15 289		59	
Paraíba	DEZ	466 107		39 643		85	
Pernambuco	DEZ	201 732		33 488		166	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	2 500		1 350		540	
Outras				11			

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 457 002			
Maranhão	OUT	741		494		667	
Ceará	SET	54 000		10 530		195	
Rio Grande do Norte ..	NOV	160 617		18 629		116	
Paraíba	NOV	172 143		42 390		246	
Pernambuco	DEZ	35 630		6 700		188	
Alagoas	DEZ	62 161		18 400		296	
Sergipe	DEZ	15 234		3 184		209	
Bahia	AGO	76 000		65 360		860	
Minas Gerais	JUL		103 090		107 089		1 039
São Paulo	MAI		270 000		487 800		1 807
Paraná	ABR		336 662		556 317		1 652
Mato Grosso do Sul ..	JUL		44 373		69 046		1 556
Mato Grosso	JUL		4 480		4 914		1 097
Goiás	JUN		31 450		62 900		2 000
Outras				3 249			

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				45 473			
Piauí	OUT	109		530		4 862	
Ceará	NOV	100		480		4 800	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	28		140		5 000	
Pernambuco	SET	96		406		4 229	
Bahia	NOV	600		1 560		2 600	
Minas Gerais	OUT	3 932		16 463		4 187	
Espírito Santo	OUT	208		902		4 337	
São Paulo	JUN		129		500		3 876
Paraná	DEZ	750		3 000		4 000	
Santa Catarina	DEZ	2 794		11 413		4 085	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 694		5 426		3 203	
Goiás	AGO	810		4 293		5 300	
Outras				360			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					374 808		
São Paulo	JAN		141 000		255 300		1 811
Paraná	FEV		46 326		74 410		1 606
Santa Catarina	MAR		1 036		1 524		1 471
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 715		7 469		1 112
Mato Grosso do Sul ..	FEV		21 060		33 139		1 574
Mato Grosso	MAI		602		765		1 271
Goiás	ABR		890		1 678		1 885
Outras					523		

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				107 785			
Ceará	JUL		700		420		600
Paraíba	OUT	566		613		1 083	
Bahia	SET	2 250		3 150		1 400	
Minas Gerais	JUN		6 641		11 368		1 712
São Paulo	JUN		69 800		81 735		1 171
Paraná	JUN		8 320		5 658		680
Santa Catarina	JUN		34		55		1 618
Mato Grosso do Sul ..	JUL		4 733		3 403		719
Outras				1 383			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 744 928			
Rondônia	MAI		108 512		178 394		1 644
Acre	ABR		14 474		21 711		1 500
Amazonas	SET	7 353		7 706		1 048	
Pará	DEZ	119 424		148 424		1 243	
Maranhão	JUN		988 849		1 281 316		1 296
Piauí	JUL		180 326		76 807		426
Ceará	AGO		25 000		18 000		720
Rio Grande do Norte ..	AGO		5 200		878		169
Paraíba	SET	14 585		4 983		342	
Pernambuco	SET	4 102		6 186		1 508	
Alagoas	DEZ	6 519		15 381		2 359	
Sergipe	DEZ	7 900		19 957		2 526	
Bahia	AGO		43 000		60 200		1 400
Minas Gerais	JUN		592 088		832 408		1 406
Espírito Santo	JUN		33 053		57 942		1 753
Rio de Janeiro	JUN		30 299		84 085		2 775
São Paulo	MAI		300 000		429 000		1 400
Paraná	MAI		390 545		638 000		1 634
Santa Catarina	MAI		153 491		428 870		2 794
Rio Grande do Sul	MAI		598 982		2 295 636		3 833
Mato Grosso do Sul ...	MAI		501 333		504 212		1 006
Mato Grosso	MAI		896 319		1 174 244		1 310
Goiás	AGO	1 184 280		1 460 340		1 233	
Outras				9 248			

Aveia

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				86 024			
Paraná	DEZ	10 150		17 000		1 675	
Santa Catarina	DEZ	19 161		13 827		722	
Rio Grande do Sul	DEZ	52 663		55 197		1 048	

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				447 908			
Rondônia	DEZ	21 889		17 577		803	
Acre	DEZ	3 226		3 871		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 870		907	
Pará	DEZ	10 980		17 339		1 579	
Maranhão	DEZ	9 717		11 627		1 197	
Piauí	DEZ	3 589		6 277		1 749	
Ceará	DEZ	36 600		45 750		1 250	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	3 339		5 004		1 499	
Paraíba	DEZ	8 776		15 485		1 764	
Pernambuco	DEZ	18 826		34 264		1 820	
Alagoas	DEZ	9 918		13 703		1 382	
Sergipe	DEZ	2 231		1 930		865	
Bahia	DEZ	43 000		60 200		1 400	
Minas Gerais	DEZ	29 443		32 645		1 109	
Espírito Santo	DEZ	26 968		24 271		900	
Rio de Janeiro	DEZ	32 800		31 389		957	
São Paulo	DEZ	35 681		41 320		1 158	
Paraná	DEZ	5 000		5 500		1 100	
Santa Catarina	DEZ	22 174		31 991		1 443	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	6 229		6 457		1 037	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	1 360		1 919		1 411	
Mato Grosso	DEZ	10 300		8 747		849	
Goiás	DEZ	26 580		27 909		1 050	
Outras				863			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 140 196		
Minas Gerais	ABR		19 991		286 740		14 343
Espírito Santo	JUN		92		828		9 000
Rio de Janeiro	JUN		317		2 128		6 713
São Paulo	FEV		12 000		211 200		17 600
Paraná	FEV		27 735		341 521		12 314
Santa Catarina	FEV		14 607		108 004		7 394
Rio Grande do Sul ...	FEV		35 243		189 127		5 366
Outras					648		

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				779 428			
Paraíba	SET	767		3 882		5 061	
Bahia	SET	300		3 240		10 800	
Minas Gerais	AGO	12 207		167 783		13 745	
Espírito Santo	DEZ	200		1 400		7 000	
Rio de Janeiro	DEZ	282		2 087		7 401	
São Paulo	OUT	14 800		269 400		18 203	
Paraná	JUL		14 895		180 241		12 101
Santa Catarina	JUN	5 246		40 031		7 631	
Rio Grande do Sul ...	MAI		20 896		110 305		5 279
Outras				1 059			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				228 000			
Rondônia	DEZ	6 708		2 000		298	
Amazonas	DEZ	1 833		450		245	
Pará	DEZ	10 237		3 000		293	
Bahia	DEZ	427 702		212 540		497	
Espírito Santo	DEZ	23 408		10 000		427	
Outras				10			

FONTES: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				2 133 082			
Minas Gerais	OUT	462 245		433 292		937	
Espírito Santo	SET	304 178		358 125		1 177	
São Paulo	OUT	805 060		894 653		1 111	
Paraná	OUT	635 877		337 211		530	
Outras				109 800			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				148 180 609			
Pará	DEZ	7 473		378 155		50 603	
Maranhão	DEZ	23 050		1 127 527		48 917	
Piauí	DEZ	13 364		324 274		24 265	
Ceará	DEZ	54 000		1 350 000		25 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	35 991		1 778 096		49 404	
Paraíba	DEZ	110 236		5 432 332		49 279	
Pernambuco	DEZ	364 713		17 325 127		47 503	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	21 882		1 201 891		54 926	
Bahia	DEZ	75 000		3 000 000		40 000	
Minas Gerais	DEZ	185 909		8 003 015		43 048	
Espírito Santo	DEZ	24 873		771 063		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	197 794		9 593 009		48 500	
São Paulo	DEZ	1 060 000		70 000 000		66 038	
Paraná	DEZ	65 000		4 550 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	24 763		1 395 477		56 353	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	32 193		869 580		27 011	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	13 379		820 327		61 315	
Mato Grosso	DEZ	9 421		415 660		44 121	
Goiás	DEZ	20 600		1 231 880		59 800	
Outras				57 003			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				685 401			
Pernambuco	OUT	6 278		75 776		12 070	
Sergipe	SET	61		230		3 770	
Bahia	DEZ	3 000		39 600		13 200	
Minas Gerais	NOV	1 818		9 539		5 247	
São Paulo	NOV	18 100		289 800		16 011	
Paraná	FEV		4 256		21 170		4 974
Santa Catarina	JAN		12 248		97 162		7 933
Rio Grande do Sul ...	FEV		20 477		150 113		7 331
Outras				2 011			

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				11 587			
Paraná	DEZ	1 850		1 850		1 000	
Santa Catarina	DEZ	4 385		4 159		948	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	5 415		5 578		1 030	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				107 075			
Paraná	DEZ	33 000		60 000		1 818	
Santa Catarina	DEZ	4 534		6 506		1 435	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	37 796		40 569		1 073	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000. frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				521 000			
Pará	DEZ	2 022		13 569		6 711	
Maranhão	DEZ	1 744		7 125		4 085	
Piauí	DEZ	252		1 694		6 722	
Ceará	DEZ	21 500		117 500		5 465	
Rio Grande do Norte .	DEZ	14 578		54 864		3 763	
Paraíba	DEZ	12 630		29 837		2 362	
Pernambuco	DEZ	10 900		43 600		4 000	
Alagoas	DEZ	24 502		65 381		2 668	
Sergipe	DEZ	38 142		71 516		1 875	
Bahia	DEZ	34 000		105 060		3 090	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	813		3 252		4 000	
Outras				4 122			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...					1 170 080		
Maranhão	JUN		41 968		19 324		460
Piauí	JUN		188 310		25 974		138
Rio Grande do Norte .	JUN		125 095		7 125		57
Bahia	ABR		310 000		223 200		720
Minas Gerais	MAR		234 309		123 070		525
Espírito Santo	MAR		37 225		26 616		715
Rio de Janeiro	JUN		9 000		6 421		713
São Paulo	FEV		195 300		133 800		685
Paraná	FEV		735 088		415 550		565
Santa Catarina	FEV		165 050		87 942		533
Rio Grande do Sul ...	FEV		139 570		56 182		403
Mato Grosso do Sul ..	ABR		13 640		7 280		534
Mato Grosso	JUN		86 641		34 901		403
Goiás	MAR		5 400		2 268		420
Outras					427		

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				909 285			
Rondônia	AGO		28 681		13 337		465
Acre	SET	8 123		5 450		671	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	27 383		20 420		746	
Maranhão	AGO		54 710		22 564		412
Piauí	NOV	4 797		2 296		479	
Ceará	JUL		340 000		51 000		150
Rio Grande do Norte ..	DEZ	6 033		2 265		375	
Paraíba	SET	265 445		34 205		129	
Pernambuco	SET	261 933		90 663		346	
Alagoas	OUT	116 779		57 917		496	
Sergipe	SET	46 184		17 042		369	
Bahia	OUT	140 000		47 460		339	
Minas Gerais	JUN		420 361		209 236		498
Espírito Santo	JUN		44 265		21 690		490
Rio de Janeiro	AGO	11 771		8 534		725	
São Paulo	OUT	255 730		144 804		571	
Paraná	JUN		80 000		46 700		584
Santa Catarina	JUN		73 309		32 030		437
Rio Grande do Sul ...	MAI		65 976		24 196		367
Mato Grosso do Sul ..	NOV	46 864		20 211		431	
Goiás	JUN		154 100		33 902		220
Outras				205			

Fumo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				428 909			
Ceará	OUT	400		160		400	
Alagoas	DEZ	35 411		33 342		942	
Sergipe	DEZ	6 963		7 756		1 114	
Bahia	DEZ	44 000		33 440		760	
Minas Gerais	SET	10 641		7 969		749	
São Paulo	AGO		1 831		768		419
Paraná	MAR		26 070		45 374		1 740
Santa Catarina	MAR		80 000		144 000		1 800
Rio Grande do Sul ..	MAR		108 314		149 087		1 376
Mato Grosso	AGO	97		59		608	
Goiás	SET	1 586		984		620	
Outras				5 970			

Guaranã (cultivado)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				650			
Amazonas	DEZ	3 932		650		165	

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				27 930			
Amazonas	AGO	16 830		16 830		1 000	
Pará	DEZ	9 238		11 100		1 202	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				54 765 279			
Maranhão	DEZ	3 676		427 703		116 350	
Piauí	DEZ	1 455		163 017		112 039	
Ceará	DEZ	1 500		112 500		75 000	
Paraíba	DEZ	2 464		267 960		108 750	
Pernambuco	DEZ	4 800		326 352		67 990	
Alagoas	DEZ	1 001		74 351		74 277	
Sergipe	DEZ	25 937		2 277 450		87 807	
Bahia	DEZ	10 000		840 000		84 000	
Minas Gerais	DEZ	25 707		1 763 178		68 587	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 282		2 822 560		80 000	
São Paulo	DEZ	427 450		42 400 000		99 193	
Paraná	DEZ	4 176		417 600		100 000	
Santa Catarina	DEZ	2 536		392 179		154 645	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	24 639		1 826 883		74 146	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	499		39 220		78 597	
Mato Grosso	DEZ	579		57 860		99 931	
Goiás	DEZ	2 650		206 700		78 000	
Outras				217 016			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				41 228			
Amazonas	AGO	7 650		11 475		1 500	
Pará	OUT	26 259		24 729		942	
Maranhão	OUT	5 910		5 024		850	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				281 381			
Maranhão	DEZ	74		27		365	
Piauí	OUT	9 257		4 346		469	
Ceará	DEZ	24 000		12 000		500	
Paraíba	OUT	1 888		1 123		595	
Pernambuco	DEZ	31 725		10 797		340	
Bahia	OUT	288 000		129 600		450	
Minas Gerais	DEZ	6 464		5 919		916	
São Paulo	OUT	25 250		30 300		1 200	
Paraná	NOV	50 000		80 000		1 600	
Mato Grosso do Sul	JUN	3 386		4 128		1 219	
Mato Grosso	JUN		300		390		1 300
Outras				2 751			

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				24 864 962			
Rondônia	DEZ	17 886		279 361		15 619	
Acre	DEZ	14 548		211 964		14 570	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	107 635		1 352 044		12 561	
Maranhão	DEZ	368 322		3 279 641		8 904	
Piauí	DEZ	103 088		826 787		8 020	
Ceará	DEZ	155 000		1 085 000		7 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	54 044		485 180		8 977	
Paraíba	DEZ	66 825		612 511		9 166	
Pernambuco	DEZ	194 063		2 060 402		10 617	
Alagoas	DEZ	34 537		345 334		9 999	
Sergipe	DEZ	29 463		386 201		13 108	
Bahia	DEZ	300 000		4 800 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	129 403		1 945 110		15 031	
Espírito Santo	DEZ	27 223		408 495		15 006	
Rio de Janeiro	DEZ	12 712		177 968		14 000	
São Paulo	DEZ	23 300		470 000		20 172	
Paraná	DEZ	45 000		855 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	96 918		1 630 921		16 828	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	170 380		1 903 596		11 173	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	20 783		327 950		15 780	
Mato Grosso	DEZ	17 422		261 330		15 000	
Goiás	DEZ	22 100		321 779		14 560	
Outras				35 084			

Milho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				20 530 640			
Rondônia	JUN		62 706		106 976		1 706
Acre	ABR		16 484		21 726		1 318
Amazonas	JUL	7 849		10 203		1 300	
Pará	JUL		79 051		75 426		954
Maranhão	AGO		495 723		270 583		546
Piauí	JUL		289 813		73 548		254
Ceará	JUL		400 000		96 000		240
Rio Grande do Norte.	JUN		61 499		2 669		43
Paraíba	NOV	289 949		38 092		131	
Pernambuco	SET	235 395		82 390		350	
Alagoas	DEZ	51 255		26 715		521	
Sergipe	DEZ	54 173		34 942		645	
Bahia*	JUN		291 000		244 440		840
Bahia**	NOV	133 890		44 853		335	
Minas Gerais	JUL		1 745 346		3 016 845		1 729
Espírito Santo	JUN		152 384		205 293		1 347
Rio de Janeiro	JUN		41 820		45 684		1 092
São Paulo	JUN		1 030 000		2 400 930		2 331
Paraná	JUN		2 156 580		5 466 967		2 535
Santa Catarina	JUN		1 134 991		3 016 925		2 658
Rio Grande do Sul ..	MAI		1 861 298		3 162 033		1 699
Mato Grosso do Sul .	JUN		108 584		188 396		1 735
Mato Grosso	MAI		83 609		142 572		1 705
Goiás	JUL		802 800		1 750 104		2 180
Outras				6 328			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				65 138			
Amazonas	NOV	49		62		1 265	
Pará	NOV	19 287		62 617		3 247	
Maranhão	OUT	197		677		3 437	
Paraíba	NOV	1 092		233		213	
Bahia	OUT	2 070		1 035		500	
Espírito Santo	AGO	200		217		1 085	
Mato Grosso	AGO		213		156		732
Outras				141			

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				17 283			
Bahia	NOV	236		283		1 199	
Paraná	MAI		6 780		17 000		2 507

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				223 292			
Rio Grande do Norte ..	DEZ	34 466		13 756		399	
Paraíba	DEZ	114 260		81 189		711	
Pernambuco	DEZ	7 330		8 026		1 095	
Bahia	DEZ	168 000		119 952		714	
Outras				369			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...					15 127 740		
Bahia	MAI		1 906		2 224		1 167
Minas Gerais	MAI		150 000		263 068		1 754
São Paulo	JUN		560 000		1 108 000		1 979
Paraná	MAI		2 410 800		5 400 192		2 240
Santa Catarina	JUN		520 401		718 764		1 381
Rio Grande do Sul ..	MAI		3 987 500		5 737 165		1 439
Mato Grosso do Sul ..	MAI		806 581		1 323 994		1 641
Mato Grosso	MAI		70 431		117 173		1 664
Goiás	MAI		246 070		456 706		1 856
Outras					454		

Sorgo granífero (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				182 480			
Ceará	AGO		1 200		1 200		1 000
Rio Grande do Norte ..	AGO		1 760		106		60
Pernambuco	AGO	1 418		2 170		1 530	
Minas Gerais	MAI	—		—		—	
São Paulo	MAI		13 975		35 304		2 526
Paraná	MAR		120		648		5 400
Santa Catarina	ABR		34		94		2 765
Rio Grande do Sul ..	MAI		58 668		140 803		2 400
Mato Grosso do Sul ..	MAI		865		1 256		1 452
Goiás	MAI		455		856		1 881
Outras				43			

(*) Vide relatório de ocorrências - SORGO GRANÍFERO, pág. 44

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				1 602 786			
Maranhão	DEZ	319		7 207		22 592	
Ceará	DEZ	1 000		25 000		25 000	
Paraíba	NOV	1 597		46 854		29 339	
Pernambuco	SET	6 417		136 324		21 244	
Sergipe	DEZ	201		3 655		18 184	
Bahia	DEZ	2 850		68 354		23 984	
Minas Gerais	DEZ	3 808		129 287		33 951	
Espírito Santo	DEZ	1 067		47 540		44 555	
Rio de Janeiro	NOV	2 783		118 453		42 563	
São Paulo	NOV	22 600		823 000		36 416	
Paraná	ABR		958		44 510		46 461
Santa Catarina	MAR	1 112		31 550		28 372	
Rio Grande do Sul .	JUN		3 942		50 031		12 692
Mato Grosso do Sul .	DEZ	163		4 317		26 485	
Mato Grosso	DEZ	106		2 910		27 453	
Goiás	OUT	1 130		47 460		42 000	
Outras				16 334			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				3 200 761			
Minas Gerais	OUT	9 785		15 912		1 626	
São Paulo	SET	160 000		176 000		1 100	
Paraná	DEZ	1 500 000		1 647 000		1 098	
Santa Catarina	DEZ	15 044		13 540		900	
Rio Grande do Sul .	DEZ	1 145 892		1 192 993		1 041	
Mato Grosso do Sul .	SET	123 855		141 511		1 143	
Mato Grosso	AGO		55		59		1 073
Outras				13 746			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				444 885			
Pernambuco	DEZ	392		4 367		11 140	
Minas Gerais	MAR		1 409		7 200		7 136
São Paulo	ABR	10 200		149 000		14 608	
Paraná	MAR		2 172		18 320		8 435
Santa Catarina	MAR		5 085		44 428		8 737
Rio Grande do Sul .	MAR		38 264		220 761		5 769
Outras				809			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1980, na 5ª estimativa, é de 383 438 mil frutos, 2,36% inferior da informada em julho, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Alagoas, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, embora tenha havido acréscimo na Bahia.

Confrontando com a safra obtida em 1979, quando foram colhidos 381 462 mil frutos, a estimativa para a safra atual apresenta uma expansão de 0,53%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - É registrada, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita, de 670 ha, igual à informada em julho. Com o decréscimo de 0,28% no índice de produtividade, que passou de 9 136 para 9 110 frutos/ha, é aguardada agora uma produção de 6 104 mil frutos.

ALAGOAS - Com a mesma área plantada e destinada à colheita, de 1 005 ha informada no mês precedente e produtividade de 15 087 frutos/ha, 0,53% menor da prognosticada em julho, é aguardada agora uma produção de 15 162 mil frutos.

BAHIA - Face a novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras de abacaxi, foram revelados, neste mês, acréscimos de 3,57% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, situando-a em 2 900 ha. Com a produtividade de 12 700 frutos/ha, igual à obtida em julho, prevê-se uma produção de 36 830 mil frutos, também 3,57% maior.

ESPIRITO SANTO - Novos levantamentos realizados nos Municípios de ITAPEMIRIM e SERRA indicam o decréscimo de 13,33% na estimativa da área plantada e destinada à colheita. Com a mesma produtividade de 22 000 frutos/ha, informada no mês anterior, é aguardada agora uma produção de 14 300 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - A área efetivamente plantada e destinada à colheita de abacaxi, na safra de 1980 é de 1 204 ha, inferior 18,98% da estimada preliminarmente em julho, tendo em vista novas informações procedentes da principal região produtora (o nordeste estadual), notadamente os Municípios de OSÓRIO e TORRES. Segundo o levantamento realizado nestes dois municípios, cuja produção é representada por mais de dois terços do total estadual, as áreas antes cultivadas com o produto estão sendo utilizadas com outros plantios (principalmente a soja), ocorrendo sensíveis reduções ocasionadas pelo abandono e pela erradicação dos abacaxizais. Assim, com a produtividade de 7 042 frutos/ha, 37,34% menor da informada em julho, é aguardada uma produção de 8 478 mil frutos, 49,23% inferior do mês precedente.

O decréscimo da produtividade, em relação ao mês anterior, é consequência direta dos tratamentos culturais deficientes face ao desinteresse dos produtores pela cultura.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1980, em 7ª estimativa é de 252 343 t, inferior em 10,51% da informada em julho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidos 281 026 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica uma redução de 10,21%.

Seguem-se, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Informações oriundas das COREAs atuantes nas regiões produtoras de algodão arbóreo revelaram, neste mês, uma redução de 0,98% na estimativa da área ocupada com pés em produção e des

tinada à colheita, nesta safra, situando-a em 163 339 ha. Com o rendimento médio esperado de 115 kg/ha, 15,44% inferior do previsto em julho, é aguardada agora uma colheita de 18 783 t. Observa-se que as reduções assinaladas constituem reflexos das irregularidades climáticas (seca), aliadas à elevada incidência da lagarta "CURUQUERE".

CEARÁ - Novos levantamentos concluídos no período em referência permitiram estimar o rendimento médio esperado, a nível estadual, em 105 kg/ha, inferior 12,50% do anteriormente previsto. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita de 1 250 000 ha, igual à informada em julho, é aguardada uma produção de 131 250 t. Salienta, o GCEA-CE, que as reduções observadas constituem reflexos das irregularidades climáticas ocorridas no início da fase de frutificação, quando as lavouras, de um modo geral, estão no estágio de abertura dos capulhos.

RIO GRANDE DO NORTE - Levantamentos específicos realizados nas principais áreas de concentração de plantio de malvacea no estado potiguar, permitiram ratificar a informação anterior da área ocupada com pés em produção num total de 257 777 ha. Com a produtividade esperada de 59 kg/ha, 11,94% inferior da prevista em julho, é estimada agora uma colheita de 15 289 t. Salienta, o GCEA-RN, que as reduções assinaladas constituem reflexos das condições climáticas adversas (ventos fortes e baixas temperaturas) ocorridas durante a floração. Observa-se também, que, em decorrência da frustração da safra de algodão arbóreo em algumas regiões, os cotonicultores estão soltando o gado nas lavouras, o que evidentemente causará erradicação de parte dos algodoeiros já enraizados.

PARAÍBA - Informações procedentes de CATOLE DO ROCHA e PICUI revelam uma redução de 11,46% no rendimento médio esperado, ou seja, de 96 para 85 kg/ha. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 466 107 ha, igual à informada em julho, é prevista uma colheita de 39 643 t. Observa-se que as quedas registradas ainda são reflexos da seca verificada no território paraibano e a elevada incidência de pragas comuns à lavoura algodoeira.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1980, na 6.^a estimativa, é de 1 457 002 t, superior em 0,01% da informada em julho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, São Paulo e Goiás, embora tenham sido registradas reduções no Ceará, Paraíba, Pernambuco e Mato Grosso.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 1 354 575 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 7,56%.

Até o mês de julho já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da safra de algodão herbáceo nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado de Mato Grosso, bem como, retificações nos dados finais preliminares de colheita nos Estados de São Paulo e Goiás.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - É registrada, neste mês, uma redução de 7,14% na produtividade esperada, ou seja, de 210 para 195 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 54 000 ha, igual à informada no mês precedente, é estimada agora uma colheita de 10 530 t.

RIO GRANDE DO NORTE - É informado, neste mês, um acréscimo de 0,87% no rendimento médio esperado, ou seja, de 115 para 116 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 160 617 ha, igual à informada em julho, é aguardada agora uma colheita de 18 629 t. Salienta, o GCEA-RN, que as marcas pluviométricas registradas em julho traduziram precipitações benéficas às lavouras situadas nas Microrregiões Homogêneas LITORAL DE SÃO BENTO DO NORTE, NATAL e AGRESTE POTIGUAR, contribuindo para um ligeiro incremento na produtividade esperada a nível estadual.

PARAÍBA - Informações oriundas das COREAS DE PICUI e CATOLE DO ROCHA revelaram, neste mês, um decréscimo de 8 ha na estimativa da área total plantada a nível estadual, situando-a em

172 143 ha. Com o rendimento médio esperado de 246 kg/ha, 14,58% menor do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 42 390 t.

PERNAMBUCO - A estiagem que ainda ocorre em todo o AGRESTE, vem acarretando sensíveis prejuízos à malvacêa, tendo praticamente destruído os plantios efetuados durante os meses de junho e julho. Os últimos levantamentos de campo permitiram a constatação de uma área plantada de apenas 35 630 ha, 30,71% inferior da informada em julho. Com o rendimento médio esperado de 183 kg/ha, 32,86% menor do previsto no mês anterior, é estimada agora uma produção de 6 700 t.

Observa-se que na Microrregião Homogênea AGRESTE SETENTRIONAL o estágio de desenvolvimento das lavou ras é um pouco melhor, notadamente no Município de PASSIRA, onde já foram iniciadas as primeiras "apanhas".

SÃO PAULO - De acordo com aferições procedidas pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral junto às indústrias de beneficiamento, após a conclusão da colheita da malvacêa no estado paulista, são retificados, neste mês, os resultados finais anteriormente divulgados. Assim, em uma área colhida de 270 000 ha, 1,77% maior da informada preliminarmente em junho e rendimento médio obtido de 1 807 kg/ha, superior em 1,29% do anteriormente estimado, foram colhidas 487 800 t.

MATO GROSSO - Encerrada a colheita da malvacêa em todo o território mato-grossense. Em uma área colhida de 4 480 ha, igual à estimada em junho e rendimento médio obtido de 1 097 kg/ha, inferior em 0,99% do previsto, foram colhidas 4 914 t. Salienta, o GCEA-MT, que a comercialização do produto está praticamente concluída, tendo em vista que a SANBRA monopoliza o mercado em todas as regiões produtoras.

GOIÁS - Levantamentos realizados após a conclusão da colheita da malvacêa levaram o GCEA-GO a retificar os dados finais preliminares informados anteriormente. Assim, em uma área colhida de 31 450 ha, igual à informada no mês precedente e rendimento médio obtido de 2 000 kg/ha, superior 2,04% do estimado em julho, foram produzidas 62 900 t. Ressalta, o GCEA-GO, que o incremento observado no rendimento médio obtido decorreu da constatação de produtividades obtidas superiores às anteriormente previstas, nos Municípios de BOM JESUS DE GOIÁS, RIO VERDE e QUIRINÓPOLIS.

4. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1980 na 3ª estimativa é de 45 473 t, 0,06% inferior da informada em julho, decorrente de reduções nos Estados do Paraná e Goiás, embora tenha havido acréscimo no Rio Grande do Sul.

Com relação ao produzido em 1979, quando foram colhidas 31 100 t, a atual estimativa para esta safra indica um acréscimo de 46,22%.

O produto já foi colhido em São Paulo.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Investigações de campo referentes ao período revelam a necessidade de se proceder a retificações nas estimativas da área plantada que é agora de 750 ha, ou seja, com um decréscimo de 1,96% em relação ao informado no mês precedente. Com a produtividade de 4 000 kg/ha, igual à esperada em julho, prevê-se agora uma produção de 3 000 t.

Os canteiros, de um modo geral, atravessam a fase de tratamentos culturais, com predomínio dos estágios de desenvolvimento vegetativo (40%), formação dos bulbos (50%) e maturação (10%). As condições climáticas, no período, mostraram-se amplamente favoráveis ao melhor desenvolvimento das plantas, especialmente para a formação das "cabeças". A prática cultural assinalada com maior frequência foi a capina.

No período, foram observadas, também, na região do ALTO RIO NEGRO e CAMPOS DA LAPA, ligeiras incidências de "FERRUGEM" e "PODRIDÃO BRANCA", que poderão ocasionar decréscimos na produtividade esperada para esta cultura.

Os canteiros mais adiantados situados na região norte estadual (Microrregião Homogênea de NORTE VELHO DE WENCESLAU BRAZ), já estão sendo colhidos, totalizando, até o momento, cerca de 51 ha. Este produto está sendo classificado como de qualidade "apenas regular", com grau de umidade bastante elevado e assim considerado como "alho verde".

Os "preços pagos" neste início de safra variaram de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 45,00/kg, porém a média ficou em torno de Cr\$ 35,00/kg, tida como pouco satisfatória.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área plantada com alho, neste mês, é de 1 694 ha, superior em 1,19% da informada preliminarmente em julho. Com a produtividade de 3 203 kg/ha, inferior em 0,19% da esperada no mês precedente, é agora prevista uma produção de 5 426 t.

GOIÁS - É registrada, neste mês, a redução de 2,41% na estimativa da área plantada com o produto, que passou de 830 para 810 ha, devido às revelações provenientes de novos levantamentos efetuados no Município de INHUMAS, principal produtor estadual. Com a produtividade de 5 300 kg/ha, 1,32% maior da informada no mês de julho, é aguardada agora uma produção de 4 293 t.

5. AMENDOIM

A produção nacional esperada de amendoim em casca para 1980 em 5ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, totaliza 482 593 t, superior em 6,16% da obtida em 1979 e que atingiu 454 573 t.

Em relação ao informado no mês anterior, quando foi estimada uma produção de 482 788 t, observa-se, neste mês, o decréscimo de apenas 0,04%.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1ª safra de 1980 foi de 374 808 t, 17,63% superior da obtida em igual safra de 1979, conforme já informado em relatórios anteriores.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1980, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	374 808	100,00	...
1ª	SP	141 000	255 300	68,12	1 811
2ª	PR	46 236	74 410	19,85	1 606
3ª	MS	21 060	33 139	8,84	1 574
4ª	RS	6 715	7 469	1,99	1 112
5ª	GO	890	1 678	0,45	1 885
6ª	SC	1 036	1 524	0,41	1 471
7ª	MT	602	765	0,20	1 271
OUTRAS		...	523	0,14	...

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1980, em 5ª estimativa, a nível nacional, é de 107 785 t, 20,71% inferior da obtida em igual safra de 1979 quando foram produzidas 135 942 t. Em relação ao informado em julho, observa-se, neste mês, o decréscimo de 0,18%, decorrente de alterações negativas na estimativa do Estado do Ceará.

Até o mês precedente já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da 2ª safra de amendoim nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

São registrados, neste mês, os dados finais preliminares da 2ª safra de amendoim no Estado do Ceará.

CEARÁ - A colheita da oleaginosa está concluída em todo o território cearense. Os últimos levantamentos de campo revelaram produtividades obtidas muito aquém das esperadas (oscilando em torno de 600 kg/ha), 21,98% inferior da estimativa de julho.

Em uma área colhida de 700 ha, inferior em 12,50% da anteriormente prevista, foram produzidas 420 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz para 1980 na 6ª estimativa é de 9 744 928 t, 28,40% superior relativamente à obtida na safra passada, quando foram colhidas 7 589 282 t.

Frente à informação anterior, observa-se o decréscimo de 0,64% na produção prevista, face às alterações observadas no Território de Rondônia e Estados do Pará, Paraíba e Goiás, embora tenha sido verificado acréscimo no Estado de Mato Grosso do Sul.

Registram-se, neste mês, as informações finais da safra arrozeira dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - São modificados os dados finais de colheita, em vista da retificação estabelecida no rendimento médio obtido.

Em uma área colhida de 108 512 ha, igual à anteriormente informada e produtividade obtida de 1 644 kg/ha, inferior em 3,69% do prognóstico de julho, obteve-se uma produção de 178 394 t.

PARÁ - São registrados decréscimos de 6,43% na área plantada, passando para a marca dos 119 424 ha e de 5,19% na produtividade esperada, situando-a agora em 1 243 kg/ha. Assim, com esses novos valores, é aguardada uma produção total de 148 424 t.

CEARÁ - São informados os dados finais de colheita no estado cearense. Em uma área colhida de 25 000 ha e rendimento médio obtido de 720 kg/ha, obteve-se uma produção de 18 000 t, confirmando-se os prognósticos divulgados no relatório anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - São informados os dados finais da safra arrozeira no território potiguar, mantendo-se inalteradas as previsões divulgadas no mês precedente.

Em uma área colhida de 5 200 ha e produtividade obtida de 169 kg/ha, colheu-se uma produção de 878 t.

PARAÍBA - É registrada uma redução de 0,87% no rendimento médio esperado, decorrente de novas informações da COREA de CATOLE DO RÓCHA. Assim, em uma área plantada de 14 585 ha, igual à anteriormente estimada e produtividade prevista de 342 kg/ha, 0,87% inferior da registrada em julho, espera-se obter uma produção de 4 983 t.

BAHIA - São divulgadas as informações finais de colheita. Os dados da safra de 1980 são os mesmos prognosticados em julho; em uma área colhida de 43 000 ha e rendimento médio obtido de 1 400 kg/ha, foram colhidas 60 200 t de arroz.

MATO GROSSO DO SUL - São retificadas as informações finais de colheita da safra arrozeira sul-mato-grossense. Em uma área colhida de 501 333 ha, superior em 0,06% da estimada em julho e produtividade obtida de 1 006 kg/ha, 0,10% maior da prevista em julho, obteve-se uma produção de 504 212 t, também 0,10% superior da quantidade produzida prognosticada anteriormente.

GOIÁS - Neste mês é informado o decréscimo de 1,50% na área plantada em relação ao informado em julho, passando de 1 202 340 para 1 184 280 ha, face aos novos prognósticos da COREA de RIO VERDE, Município maior produtor na atual safra de arroz de sequeiro no estado goiano, após revelar resultado do levantamento realizado mês passado, dando conta dos insucessos de vários projetos de arroz irrigado postos em prática. Assim, com o rendimento médio esperado de 1 233 kg/ha, inferior em 1,04% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 1 460 340 t.

7. AVEIA

A produção esperada de aveia para 1980 em 3ª estimativa, a nível nacional é de 86 024 t, 49,44% superior da obtida em 1979 quando foram colhidas 57 564 t.

Relativamente à informação de julho, observa-se, neste mês, o decréscimo de 0,16% na estimativa da produção esperada, decorrente de alterações negativas no Estado do Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A gramínea atravessa a fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de desenvolvimento vegetativo e perfilhamento, adentrando na "elongação" das hastes e folhas.

As chuvas ocorridas nas principais zonas de produção, como é o caso da Microrregião Homogênea CAMPO DE GUARAPUAVA, foram benéficas às culturas, propiciando um bom crescimento das plantas.

Informações procedentes da COREA de GUARAPUAVA dão conta de que no período houve uma ligeira incidência das moléstias "FERRUGEM" e "OÍDIO", cujo combate está sendo efetivado através da aplicação de fungicidas específicos. Entretanto, as baixas temperaturas que se vêm registrando nas regiões produtoras, certamente concorrem para que não haja surto maior de pragas e doenças; apesar disso, o estado geral da cultura está sendo considerado bom, fazendo crer que ainda se possa obter uma alta produtividade.

A área ocupada com a gramínea foi confirmada em 10 150 ha; com o rendimento médio esperado de 1 675 kg/ha, dever-se-á obter uma produção de 17 000 t.

No final deste mês foi fixado o novo preço mínimo da aveia, para 1980, em Cr\$ 520,60/saca/60kg.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada de 52 663 ha, igual à informada no mês anterior e rendimento médio previsto de 1 048 kg/ha, inferior em 0,29% do estimado em julho, é agora aguardada uma produção de 55 197 t.

8. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1980, em 5ª estimativa, é de 447 908 mil cachos, 0,35% inferior da informada em julho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Pará e Rio Grande do Sul.

Comparativamente à produção obtida na safra de 1979, quando foram colhidos 409 298 mil cachos, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 9,43%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - É informada, neste mês, uma redução de 0,67% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 10 980 ha. Com a produtividade esperada de 1 579 cachos/ha, inferior 2,29% da prevista em julho, é aguardada agora uma colheita de

17 339 mil cachos. Salienta, o GCEA-PA, que as alterações assinaladas decorreram de retificações procedidas em alguns municípios produtores da musácea.

RIO GRANDE DO SUL - Conforme já foi informado no relatório de julho, o inverno rigoroso (manifestado por baixas temperaturas, vendavais, chuvas intensas e fortes geadas), vem ocasionando redução na estimativa da produtividade esperada, agora estimada em 1 037 cachos/ha, inferior 5,81% da aguardada anteriormente. Pelas razões alinhadas e mais a redução na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, do Município de TORRES (principal produtor estadual da musácea), a área total provável a ser colhida, a nível estadual, situa-se agora em 6 229 ha, inferior em 8,65% da informada no mês precedente. Assim, é estimada para a safra gaúcha de banana, em 1980, uma produção de apenas 6 457 mil cachos.

9. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1980, considerando as duas safras do produto, na 3.^a estimativa é de 1 919 624 t, 10,67% menor da obtida na safra de 1979, quando foram colhidas 2 148 959 t.

9.1. BATATA-INGLESA (1.^a safra)

A produção nacional obtida de batata-inglesa na 1.^a safra de 1980 foi de 1 140 196 t, 9,72% inferior da obtida em 1979.

Estes são os resultados finais obtidos, nos Estados que investigaram o produto em 1980:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	...	1 140 196	100,00	...
1º	PR	27 735	341 521	29,95	12 314
2º	MG	19 991	286 740	25,15	14 343
3º	SP	12 000	211 200	18,52	17 600
4º	RS	35 243	189 127	16,59	5 366
5º	SC	14 607	108 004	9,47	7 394
6º	RJ	317	2 128	0,19	6 713
7º	ES	92	828	0,07	9 000
	Outras	...	548	0,06	...

9.2. BATATA-INGLESA (2.^a safra)

A produção nacional esperada para 1980, de batata-inglesa (2.^a safra) na 3.^a estimativa é de 779 428 t, superior em 3,34% da informada em julho, devido aos acréscimos observados nos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e Paraná.

Comparativamente à 2.^a safra de 1979, quando foi obtida uma produção de 885 944 t, a atual (1980), apresenta um decréscimo de 12,02%.

O produto já está colhido no Rio Grande do Sul.

Seguem as informações providas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Recente reavaliação de campo revelou equívoco cometido por ocasião dos registros efetivados nos meses anteriores para a estimativa da produtividade no Município de PARIPIRANGA, princi

pal produtor da solanácea no território baiano. Assim, a produtividade passou de 4 500 para 10 800 kg/ha, ou seja, sofreu um acréscimo de 140,00%. Com uma redução de 25,00% na estimativa da área plantada, (detectada na mesma reavaliação), que atinge agora o total de 300 ha, prevê-se, neste mês, uma produção de 3 240 t.

RIO DE JANEIRO - A estimativa da área plantada com a cultura da batata-inglesa de 2.^a safra sofreu uma expansão de 8,46%, passando de 260 para 282 ha. Com uma produtividade de 7 401 kg/ha, superior em apenas 0,01% da informada no mês precedente, é aguardada agora uma produção de 2 087 t. Acrescenta o GCEA-RJ, que os Municípios de RESENDE e BARRA MANSA são os responsáveis diretos pelo crescimento da área a nível estadual.

PARANÁ - A estimativa da área colhida com a solanácea apresenta uma redução de 0,14%, passando de 14 916 para 14 895 ha. Com uma produtividade de 12 101 kg/ha, superior em 15,25% da esperada em julho, foi obtida uma produção total de 130 241 t.

De um modo geral o produto colhido, nesta safra, caracterizou-se por apresentar qualidade apenas regular, mas, mesmo assim, a média de preços recebida pelos bataticultores, desde o início da safra, oscilou em torno de Cr\$ 950,00 a saca, considerada como "muito boa", o que certamente influirá na disposição dos agricultores para o plantio da próxima safra. Informa ainda o GCEA-PR, que a região de Palmas, devido à localização privilegiada em termos de longitude e latitude, pelo seu índice pluviométrico e pela qualidade do solo, foi considerada "área nobre" para a produção de batata-semente, pois satisfaz todas as exigências que garantem altos índices técnicos de produtividade.

10. CACAU (em anêndoas)

A produção nacional esperada de cacau para 1980 em 1.^a estimativa, é de 228 000 t, inferior 32,16% da obtida em 1979, quando foram produzidas 336 088 t.

Conforme se observa, somente, neste mês, com a divulgação pelo DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC) dos resultados oficiais dos levantamentos de campo realizados em Rodônia, Amazonas, Pará, Bahia e Espírito Santo, é que se tornou possível o conhecimento da produção brasileira esperada de cacau para 1980.

Segundo ainda informações provenientes da CEPLAC, existem atualmente plantados, com a esterculiácea, no Brasil, cerca de 622 788 ha. Deste total, 469 913 ha correspondem à área ocupada com pés em produção e 152.875 ha a parcela plantada com cacauzeiros novos.

RONDÔNIA - A área total plantada com o produto no Território da Rondônia atinge a 23 458 ha, assim distribuídos: 6 708 ha ocupados com pés em produção e 16 750 ha com pés novos. Com o rendimento médio inicialmente esperado de 298 kg/ha, é estimada uma colheita de 2 000 t, maior 145,70% da obtida na safra de 1979.

AMAZONAS - A área total plantada com a esterculiácea no estado amazonense atinge a 3 959 ha; 2 126 ha correspondem à parcela ocupada com cacauzeiros novos e 1 833 ha, aquela efetivamente ocupada com pés em produção. Assim, em uma área plantada com cacauzeiros em produção, de 1 833 ha, superior 24,61% da colhida na safra anterior e rendimento médio esperado de 245 kg/ha, 14,93% menor do obtido em 1979, é aguardada uma colheita de 450 t.

PARÁ - É registrada uma área total plantada com cacau no Estado do Pará, de 27 044; 16 807 ha correspondem à área ocupada com pés novos e 10 237 ha a parcela plantada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra. Com a produtividade esperada de 293 kg/ha, superior em 43,63% da obtida na safra anterior, é prevista uma produção de 3 000 t, 70,36% maior da obtida em 1979.

BAHIA - Ainda segundo a CEPLAC, a área total atualmente plantada com cacau no estado baiano, é de 534 257 ha. Deste total, 106 555 ha correspondem à área ocupada com cacauzeiros novos e 427 702 ha, à parcela ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra. Assim, com o rendimento médio esperado de 497 kg/ha, inferior 35,03% do obtido na safra passada, é inicialmente prevista uma colheita de 212 540 t, 32,82% menor da obtida em 1979. Salienta, a CEPLAC, que desta produção esperada, 110 540 t correspondem à safra "temporã" (maio/setembro) e 102 000 t à denominada safra "principal" (setembro/abril).

ESPÍRITO SANTO - A área total atualmente plantada com o produto no estado capixaba, é de 26 009 ha. Deste total, 2 601 ha correspondem à parcela ocupada com pés novos e 23 408 ha à área plantada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 427 kg/ha, inferior 23,61% do obtido em 1979, é inicialmente estimada uma produção de 10 000 t, 16,31% menor da obtida na safra precedente.

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1980 é de 2 133 082 t, inferior em 17,62% da obtida no ano precedente e cuja estimativa é resultante do 3º Levantamento por Amostragem procedido pelo IBC no período julho-agosto do corrente ano.

Em relação ao levantamento anterior (abril-maio), observa-se o decréscimo de 7,03%, face às alterações ocorridas em Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

A atual estimativa prevê uma produção de 18,4 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado, assim distribuída:

UF	Milhões/Sacas/60 kg
São Paulo	7,5
Minas Gerais	3,6
Espírito Santo	3,4
Paraná	3,0
Outras	0,9

Outrossim, está sendo informado, também, pelo IBC, que o número de cafeeiros plantados no país foi estimado em 3,3 bilhões de pés, dos quais 2,6 bilhões se encontram em processo produtivo para a atual safra.

MINAS GERAIS - Em uma área ocupada com pés em produção, de 462 245 ha, 0,01% menor da prevista em julho e produtividade esperada de 937 kg/ha, inferior 8,05% da informada anteriormente, é aguardada agora uma produção de 433 293 t de café em coco. A área total plantada com café, no estado mineiro, é estimada em 597 857 ha, correspondendo a 869 883 mil pés plantados, dos quais 674 703 mil cafeeiros estão em idade produtiva.

SÃO PAULO - Em uma área ocupada com pés em produção de 805 060 ha, igual à anteriormente prevista e rendimento médio esperado de 1 111 kg/ha, 5,12% menor do informado em julho, é aguardada da uma produção de 894 653 t.

Em São Paulo a área total plantada, de café, é estimada em 987 630 ha, o que equivale a 969 300 mil cafeeiros plantados, dos quais 771 500 mil pés estão em processo produtivo, nesta safra.

PARANÁ - Em uma área ocupada com pés em produção, de 635 877 ha, inferior em 1,12% da estimativa precedente e produtividade esperada de 530 kg/ha, 17,83% menor da informada em julho, é prevista uma produção de 337 211 t.

Na área total plantada com café, de 720 663 ha, estima-se que o total de cafeeiros plantados atinja 719 074 mil pés, dos quais 607 101 mil pés estão efetivamente produzindo.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1980 na 5ª estimativa é de 148 180 609 t, 6,35% superior da obtida na safra passada, quando foram colhidas 139 336 737 t.

Relativamente à informação de julho, observa-se, neste mês, o decréscimo de 0,07% na produção, face às alterações verificadas no Espírito Santo e Rio Grande do Sul, embora tenham ocorridos acréscimos no Pará e na Bahia.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em uma área plantada e destinada ao corte, neste ano, de 7 473 ha, superior 1,58% da informação do mês de julho e rendimento médio esperado de 50 603 kg/ha, 0,96% menor da estimativa anterior, é aguardada agora uma produção de 378 155 t.

BAHIA - Em decorrência de novos levantamentos efetuados, a estimativa de área plantada e destinada à colheita, nesta safra, sofreu um acréscimo de 2,74%, passando para 75 000 ha. Com a produtividade esperada de 40 000 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 3 000 000 t.

ESPIRITO SANTO - É registrado o decréscimo de 7,50% na área plantada com corte previsto para 1980, situando-a em 24 873 ha. Com o rendimento médio esperado de 31 000 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 771 063 t.

RIO GRANDE DO SUL - Com uma área plantada e destinada à colheita, em 1980, de 32 193 ha, 11,64% inferior da estimativa precedente, face aos rigores da estação hiberna e produtividade prevista situando-se em 27 011 kg/ha, 0,41% menor da informada em julho, prevê-se uma produção de 869 580 t.

As reduções mais sensíveis nas estimativas das áreas destinadas à colheita de cana-de-açúcar, em 1980, ocorreram nos Municípios de GRAVATAÍ, SAPIRANGA, IGREJINHA, ROLANTE, TAQUARA, SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES, BOSSOROCA, CAIBATÉ, SÃO LUÍS GONZAGA e SÃO NICOLAU.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1980 em 6ª estimativa é de 685 401 t, igual à anteriormente informada.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 691 267 t, a estimativa para a safra atual indica um decréscimo de 0,85%.

De acordo com informações prestadas em relatórios anteriores, a colheita da cebola já está encerrada nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

14. CERTEIO

A produção esperada de centeio para 1980 em 3ª estimativa, a nível nacional, é de 11 587 t, superior em 36,48% da obtida em 1979, quando foram colhidas 8 490 t.

Comparativamente à informação de julho, a atual estimativa mantém-se nos mesmos níveis, mesmo com as variações registradas nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A cultura está toda semeada e já atravessa a fase de tratamentos culturais. Na sua quase totalidade encontra-se nos estágios de desenvolvimento vegetativo e perfilhamento.

As condições de tempo, com chuvas esparsas e baixas temperaturas, têm sido benéficas ao melhor desenvolvimento das plantas. De um modo geral, o estado fitossanitário das lavouras é considerado bom, apesar da ligeira incidência de "pulgões".

Retificando a estimativa de área plantada do mês anterior (2 130 ha), quando foram consideradas também lavouras de centeio forrageiro (que não são objeto de investigação), informa-se, neste mês, o de crescimento de 13,15% na estimativa da mesma variável, agora atingindo somente 1 850 ha. Com o rendimento médio inicialmente estimado em 1 000 kg/ha, é prognosticada preliminarmente uma produção de 1 850 t. O início da colheita deverá ocorrer no mês de novembro, devendo estar totalmente concluída no final de dezembro.

RIO GRANDE DO SUL - A segunda estimativa da área plantada com centeio, na presente safra, é de 5 415 ha, 1,88% superior da estimativa inicial de julho, após a fase de intenção de plantio. Com o rendimento médio esperado, de 1 030 kg/ha, representando um acréscimo de 3,31% sobre a estimativa anterior, é aguardada uma produção de 5 578 t.

As condições climáticas favoráveis à cultura, até o momento, permitem prever uma safra estabelecida normal.

15. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1980 em 3ª estimativa, a nível nacional, é de 107 075 t, 10,29% superior da obtida em 1979, quando foram produzidas 97 083 t.

Comparativamente à informação de julho, observa-se, neste mês, o acréscimo de apenas 0,09% na estimativa da produção esperada, decorrente de alterações positivas no Estado do Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A gramínea já se encontra totalmente semeada e a área total plantada está estimada em 33 000 ha, superior em 0,30% da prevista em julho. Com o rendimento médio esperado de 1 818 kg/ha, 0,33% menor do anteriormente estimado, é aguardada agora uma produção de 60 000 t. A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, como também os estágios mais importantes que são os de desenvolvimento vegetativo e espigamento.

As condições de tempo, com uma pluviometria sofrível, foram favoráveis ao crescimento das plantas, já se observando o surgimento da "folha bandeira" em aproximadamente 50% das plantas.

Quanto à fitossanidade da cultura, há preocupação apenas com as presenças da "HELMINTOSPORIOSE" e do "OÍDIO", ocorrências que se manifestam em proporções inquietantes e cujo controle vem sendo feito à base de fungicidas específicos.

Das pragas detectadas, somente merece referência a presença de "PULGÃO", com fraca intensidade, que, devido às chuvas, não tem sido combatido a contento.

Considerando que o ciclo vital da cultura é de 120 dias, acredita-se que as primeiras colheitas aconteçam no final do mês de outubro.

As indústrias cervejeiras (Brahma e Antártica), estão dispostas a comercializar a cevada malteável, nas seguintes condições: cevada tipo 1 - Cr\$ 13,09/kg; cevada tipo 2 - Cr\$ 9,12/kg e cevada tipo 3 - Cr\$ 3,42/kg.

RIO GRANDE DO SUL - De acordo com novas informações das regiões produtoras de cevada, a estimativa da área plantada para a safra de 1980 atinge a 37 796 ha, superior em 3,18% da estimada em julho. Com a produtividade prevista de 1 073 kg/ha, inferior em 2,90% da informada no mês precedente, é esperada uma colheita de 40 569 t.

16. COCO-DA-BATA

A produção nacional esperada de coco-da-bata para 1980 na 7ª estimativa é de 521 000 mil frutos, 5,94% superior da obtida na safra passada, quando foram colhidos 491 791 mil frutos.

Em relação ao produzido no mês anterior, é registrado um decréscimo de 0,03%, face às alterações verificadas no Estado do Pará.

PARÁ - Em uma área ocupada com pés em produção de 2 022 ha, igual à anteriormente estimada e rendimento médio esperado de 6 711 frutos/ha, inferior em 1,02% do previsto em julho, é aguardada agora uma produção de 13 569 mil frutos.

17. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1980 na 3ª estimativa é de 2 079 365 t, inferior em 3,95% da informada em julho.

Relativamente à produção total obtida em 1979, quando foram colhidas 2 174 072 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um decréscimo de 4,36%.

É informada, neste mês, a produção nacional obtida na 1ª safra de 1980.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção brasileira obtida de feijão na 1ª safra de 1980, em 7ª estimativa (final), foi de 1 170 080 t, inferior 2,45% da esperada em julho, decorrente de redução na estimativa do Estado de Mato Grosso.

Comparativamente à produção obtida na 1ª safra de 1979, quando foram colhidas 1 116 340 t, observa-se, nesta 1ª safra de 1980, uma expansão de 4,81%.

São registrados, neste mês, os resultados finais da 1ª safra de feijão no Estado de Mato Grosso, permitindo assim, o conhecimento da produção obtida de feijão a nível nacional na 1ª safra de 1980.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MATO GROSSO - Concluída a colheita da leguminosa no estado mato-grossense. Em uma área colhida de 86 641 ha, 10,79% menor da estimada em julho e rendimento médio obtido de 403 kg/ha, inferior em 39,12% do previsto no mês precedente, foram colhidas 34 901 t. Salienta, o GCEA-MT, que os decréscimos observados decorreram de áreas que não foram plantadas apesar de devidamente financiadas, assim como, da baixa produtividade por unidade de área, ocorrida nesta safra (atribuída aos plantios realizados em época inadequada), agravado pela estiagem prolongada por ocasião dos estágios de floração e "enchimento" das vagens.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, na 1ª safra de 1980, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	...	1 170 080	100,00	...
1ª	PR	735 088	415 550	35,51	565
2ª	BA	310 000	223 200	19,08	720
3ª	SP	195 300	133 800	11,44	685
4ª	MG	234 309	123 070	10,52	525
5ª	SC	165 050	87 942	7,52	533
6ª	RS	139 570	56 182	4,80	403
7ª	MT	86 641	34 901	2,98	403
8ª	ES	37 225	26 616	2,27	715
9ª	PI	188 310	25 974	2,22	138
10ª	MA	41 968	19 324	1,65	460
11ª	MS	13 640	7 280	0,62	534
12ª	RN	125 095	7 125	0,61	57
13ª	RJ	9 000	6 421	0,55	713
14ª	GO	5 400	2 268	0,19	420
	OUTRAS	...	427	0,04	...

17.2 - FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional esperada de feijão na 2ª safra de 1980 em 3ª estimativa, é de 909 285 t, inferior 5,82% da informada em julho, decorrente de reduções nas estimativas do Território de Rondônia e dos Estados do Acre, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Mato Grosso do Sul, embora tenham sido registrados acréscimos nos Estados do Pará e Goiás.

Comparativamente à produção obtida na 2ª safra de 1979, quando foram colhidas 1 057 732 t, a atual estimativa para a mesma safra de 1980 indica um decréscimo de 14,03%.

Até o mês precedente já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da 2ª safra de feijão nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

São apresentados, neste mês, os dados finais da 2ª safra no Território de Rondônia e nos Estados do Maranhão e Ceará, bem como, retificações nos resultados finais da 2ª safra no Estado de Goiás.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Concluída, neste mês, a colheita da leguminosa no Território de Rondônia. Em uma área colhida de 28 681 ha, igual à estimada em julho e rendimento médio obtido de 465 kg/ha, inferior em 31,42% do previsto, foram produzidas 13 337 t. Destaca, o GCEA-RO, que as reduções assinaladas foram consequência das condições climáticas desfavoráveis ocorridas na fase inicial de plantio e durante a floração, como também, pela elevada incidência de LAGARTAS.

ACRE - A cultura atravessa a fase final de colheita, cujo encerramento deverá ocorrer no decurso do mês de setembro. Os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 675 kg/ha, situando-se aquém dos esperados no mês anterior. Assim, em uma área provável a ser colhida de 8 123 ha, igual à informada em julho e rendimento médio esperado de 671 kg/ha, 9,93% menor do previsto no mês precedente, é aguardada agora uma colheita de 5 450 t. Saliencia, o GCEA-AC, que as

principais causas da redução observada na produtividade prevista foram: elevada incidência da moléstia fúngica conhecida como "MELA", insuficiência hídrica na época da floração e atraso na liberação dos créditos de financiamentos, ocasionando plantios fora da época adequada.

PARÁ - Levantamentos específicos realizados neste mês, durante a fase inicial de colheita da leguminosa, permitiram a identificação de novas áreas plantadas com o produto e que não foram detectadas em levantamentos anteriores. Assim, em uma área provável a ser colhida de 27 383 ha, superior em 48,88% da informada em julho e produtividade esperada de 746 kg/ha, superior 3,90% da prevista no mês anterior, é estimada agora uma produção de 20 420 t.

MARANHÃO - Concluída, neste mês, a 2ª safra maranhense de feijão. Em uma área colhida de 54 710 ha e rendimento médio esperado de 412 kg/hã, foram colhidas 22 564 t, confirmando-se os prognósticos de julho.

CEARÁ - Concluída a colheita da leguminosa em todo o território cearense. Em uma área colhida de 340 000 ha, igual à estimada em julho e rendimento médio obtido de 150 kg/ha, inferior em 14,29% do previsto, foram produzidas 51 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Levantamentos específicos concluídos no período revelaram uma área plantada de 6 033 ha, inferior em 29,02% da informada em julho. Com o rendimento médio esperado de 375 kg/ha, inferior em 25,00% do previsto no mês precedente, é estimada uma produção de 2 265 t. Observa, o GCEA-RN, que as reduções assinaladas decorreram de plantios não efetuados, apesar de previstos, na Microrregião Homogênea AÇU e APODI, onde grande parte dos agricultores está utilizando as vazantes para o plantio de capim e batata-doce.

PARAÍBA - Informações provenientes das COREAs atuantes nas regiões produtoras da leguminosa levaram o GCEA-PB a considerar o decréscimo de 3,73% no rendimento médio esperado, ou seja, de 134 para 129 kg/hã. Assim, em uma área provável a ser colhida de 265 445 ha, igual à informada em julho, é estimada uma colheita de 34 205 t.

PERNAMBUCO - A colheita está praticamente concluída em toda a "Zona Sertaneja", tendo sido constatada, nessa região, perdas de áreas plantadas e baixa produtividade obtida. Por outro lado, na "Região do Agreste" os replantios, de um modo geral, não alcançaram sequer a floração.

Os levantamentos de campo realizados, neste mês, nos Municípios de BOM CONSELHO, IATI, ÁGUAS BELAS e ITAÍBA permitiram ao GCEA-PE avaliar melhor a extensão dos prejuízos. Assim, em uma área provável a ser colhida de 261 933 ha, 8,05% menor da informada em julho e rendimento médio esperado de 346 kg/ha, inferior 6,99% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 90 663 t.

BAHIA - Na região nordeste estadual, principal zona produtora da leguminosa, as lavouras atravessam os estágios de frutificação e maturação. A ausência de chuvas durante os últimos 30 dias determinou reduções significativas no rendimento médio esperado por unidade de área, bem como, perdas de áreas plantadas. Deste modo, em uma área provável a ser colhida de 140 000 ha, inferior 3,45% da informada em julho e produtividade esperada de 339 kg/ha, com uma redução de 37,22% da anteriormente prevista, é estimada agora uma colheita de 47 460 t.

MATO GROSSO DO SUL - A cultura está na fase de colheita, cujo encerramento é previsto para a 1ª quinzena do mês de novembro.

Os levantamentos de campo realizados no período em referência revelaram novas reduções nas estimativas, ainda como reflexos das condições climáticas negativas descritas no relatório de julho, aliadas ao uso indiscriminado de sementes de baixa qualidade, carência de produtos específicos para o controle de pragas e moléstias, deficiência de tecnologia na condução das lavouras e significativa incidência da moléstia conhecida vulgarmente como "MOSAICO DOURADO". Assim, em uma área provável a ser colhida de 46 864 ha, 4,78% menor da estimada em julho e rendimento médio esperado de 431 kg/ha,

inferior em 11,68% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 20 211 t.

GOIÁS - De acordo com aferições procedidas após a colheita da 2ª safra da leguminosa no estado goiano, são retificados, neste mês, os resultados finais preliminares anteriormente divulgados. Assim, em uma área colhida de 154 100 ha, com um acréscimo de 7,54% da informada em julho e rendimento médio obtido de 220 kg/ha, superior em 10,00% do estimado no mês precedente, foram colhidas 33 902 t. Acrescenta mais, o GCEA-GO, que o R.M. obtido, foi a mais baixa produtividade registrada no Estado de Goiás, resultante do excesso de chuvas na fase de plantio, seguido de baixas temperaturas e estiagens prolongadas. Destaca-se que a má qualidade das sementes utilizadas, nesta 2ª safra de 1980, e os plantios realizados fora de época adequada, também contribuíram sensivelmente para a frustração parcial da 2ª safra nessa Unidade da Federação.

18. FUMO (em folhas)

A produção nacional esperada de fumo em folhas na 5ª estimativa é de 428 909 t, 1,42% superior da obtida em 1979, quando foram colhidas 422 891 t.

Em relação ao informado em julho, quando foi estimada uma produção de 429 106 t, verifica-se, neste mês, o decréscimo de apenas 0,05%, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará e Goiás, embora tenha sido observado acréscimo no prognóstico de Mato Grosso.

Até o mês precedente já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares de fumo nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Apresenta-se, neste mês, o dado final preliminar de colheita no Estado de São Paulo.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - É registrado, neste mês, o decréscimo de 33,33% na estimativa da área plantada, agora situada em 400 ha. Com o rendimento médio previsto de 400 kg/ha, 11,11% menor do anteriormente estimado, é aguardada agora uma produção de 160 t.

SÃO PAULO - Encerrada a colheita a nível estadual, é informada, preliminarmente, uma área colhida de 1 831 ha; com o rendimento médio obtido de 419 kg/ha foram produzidas 768 t, ratificando todas as informações precedentes.

MATO GROSSO - Através de levantamentos específicos foram constatados novos plantios com a solanácea, especialmente no Município de ROSÁRIO. Assim, em uma área plantada de 97 ha, 16,87% maior da estimada anteriormente e rendimento médio esperado de 608 kg/ha, inferior em 0,98% do previsto em julho, é agora aguardada uma produção de 59 t.

GOIÁS - É assinalado o decréscimo de 4,46% na estimativa da área plantada, agora com 1 586 ha. Com o rendimento médio esperado de 620 kg/ha, inferior em 4,62% do previsto em julho, é aguardada uma produção de 984 t.

19. GUARANÁ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná cultivado para 1980, em 8ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor brasileiro da sapindácea, até o momento, é de 650 t, não se registrando alterações em relação ao informado em julho.

Comparativamente à produção obtida no ano passado, quando foram produzidas 650 t, a atual estimativa para 1980 indica manutenção dos níveis de produção.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1980, em 8ª estimativa, é de 27 930 t, superior em 8,95% da informada em julho, decorrente de alterações na estimativa do Estado do Pará.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 28 505 t, a atual estimativa da safra de juta para 1980 indica uma redução de 2,02%.

PARÁ - O cultivo da tiliácea é realizado em duas épocas distintas. A 1ª safra, regionalmente conhecida como "juta verão", já se encontra colhida desde junho, sendo cultivada no período janeiro/maio. A 2ª safra, conhecida como "juta lama", atravessa atualmente a fase de entressafra, devendo ser semeada em setembro/outubro. Observa-se que a "juta lama" é caracterizada por desenvolver-se em terras de "várzea", à medida que o nível do rio vai descendo. Assim, em uma área total aproveitável a ser semeada, de 9 238 ha, 26,55% superior da informada em julho e rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, inferior 0,33% do previsto no mês precedente, é aguardada agora uma colheita de 11 100 t. Salienta, o GCEA-PA, que da produção total esperada para a presente safra, 8 806 t referem-se à 1ª safra (verão), já colhida, e as restantes 2 294 t constituem a previsão inicial para a 2ª safra (lama), cuja colheita deverá encerrar-se em dezembro.

21. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1980 na 4ª estimativa, a nível nacional, é de 49 407 715 kg de frutos, superior em 10,84% da obtida na safra passada, quando foram colhidos 44 562 100 kg.

Em relação ao mês anterior, as informações deste período se mantiveram inalteradas.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de malva para 1980 na 7ª estimativa é de 41 228 t, inferior em 19,84% da obtida na safra passada quando foram obtidas 51 433 t.

Em relação ao mês anterior, os dados se mantiveram inalterados.

23. MAMONA

A produção total nacional esperada de mamona para 1980, na 5ª estimativa, é de 281 381 t, igual à informada no mês anterior.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 327 095 t, a atual safra apresenta um decréscimo de 13,98%. A colheita já foi concluída no Estado de Mato Grosso, conforme o relatório do mês de julho.

24. MANDIOCA

A produção brasileira esperada de mandioca nesta safra de 1980 em 5ª estimativa é de 24 864 962 t, com uma redução de 1,92% da informada em julho, decorrente de decréscimos verificados nos Estados do Pará, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Sul, embora tenha havido acréscimo no Estado do Espírito Santo.

Com relação ao produzido na safra de 1979, quando foram obtidas 24 934 982 t, a presente estimativa para esta safra indica um decréscimo de 0,28%.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área plantada e destinada à colheita, neste mês, passou de 111 213 para 107 635 ha, ou se

ja, decresceu 3,22%. Com a produtividade de 12 561 kg/ha, inferior 3,38% da informada em julho, é prevista agora uma produção de 1 352 044 t.

MARANHÃO - É informada, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita, de 368 322 ha, inferior 0,15% da prevista no mês precedente. Com a produtividade de 8 904 kg/ha, maior apenas em 0,01% da esperada em julho, é aguardada uma produção de 3 279 641 t.

O GCEA-MA informa ainda, aos usuários de dados do LSPA, que as variações acima descritas foram reflexos de acontecimentos de ordem climáticas ocorrentes na Microrregião Homogênea BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE.

CEARÁ - A estimativa da área plantada e destinada à colheita, com a cultura da mandioca, neste mês, situa-se em 155 000 ha, igual à informada no mês de julho. Com a produtividade de 7 000 kg/ha, 6,67% menor da observada anteriormente, é agora esperada uma colheita de 1 085 000 t.

ESPÍRITO SANTO - A estimativa da área plantada e destinada à colheita, neste mês, é igual à informada em julho. Assim, com uma produtividade esperada de 15 006 kg/ha, superior em apenas 0,04% da estimada no mês precedente, é aguardada uma produção de 408 495 t.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área plantada e destinada à colheita, neste mês, situa-se em 170 380 ha, 0,20% menor da estimada em julho. Com a produtividade esperada de 11 173 kg/ha, inferior em 13,86% da prevista anteriormente, é aguardada uma produção de 1 903 596 t.

25. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1980 na 6ª estimativa, é de 20 530 640 t, superior em 25,89% da obtida na safra de 1979, quando foram colhidas 16 308 950 t.

Relativamente à informação de julho, a atual estimativa mostra-se 1,43% maior, devido às alterações positivas nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, embora tenham sido registrados decréscimos nas estimativas do Território de Rondônia e dos Estados do Pará, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Bahia (2ª safra).

Até o mês anterior já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da safra de milho em Rondônia, Acre, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, os dados finais preliminares nos Estados do Pará, Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Levantamentos específicos realizados após a colheita levaram o GCEA-RO a retificar os dados finais preliminares anteriormente divulgados. Assim, em uma área colhida de 62 706 ha, igual à informada em julho e rendimento médio obtido de 1 706 kg/ha, 0,18% menor do registrado na conclusão da colheita, foram colhidas 106 976 t.

PARÁ - É informada, neste mês, a conclusão da colheita em todo o território paraense. Em uma área colhida de 79 051 ha, inferior 6,18% da anteriormente prevista e rendimento médio obtido de 954 kg/ha, 4,15% superior do estimado em julho, foram colhidas 75 426 t.

CEARÁ - A colheita do cereal foi totalmente concluída no mês em referência. Assim, em uma área colhida de 400 000 ha, igual à anteriormente estimada e rendimento médio obtido de 240 kg/ha, 12,73% inferior do anteriormente previsto, foram colhidas 96 000 t.

PARAÍBA - Registra-se, neste mês, a redução de 5,07% na estimativa do rendimento médio esperado, agora em 131 kg/ha, decorrente da seca que afetou a região produtora, principalmente os municípios jurisdicionados das COREAs de CATOLÉ DO ROCHA e GUARABIRA.

Em uma área plantada de 239 949 ha, igual à anteriormente prevista, é agora aguardada uma produção de 38 092 t.

PERNAMBUCO - A cultura está na fase final de colheita. Na "Zona Sertaneja" foram constatadas perdas de áreas cultivadas e o rendimento médio obtido, nas áreas colhidas, está muito aquém do esperado. Por outro lado, na "Região do Agreste", os replantios, em sua maioria, não alcançaram sequer a floração, conforme constatações feitas nos Municípios de IATI, ITAÍBA e ÁGUAS BELAS, onde toda a produção está irremediavelmente perdida. Assim, em uma área plantada, agora estimada em 235 395 ha, inferior em 9,81% da anteriormente prevista e rendimento médio esperado de 350 kg/ha, 26,16% inferior do prognosticado em julho, é aguardada uma produção de 82 390 t. Estes dados têm grande probabilidade de sofrer alterações negativas até o final da colheita, uma vez que, através de novos levantamentos, já se observam fortes indícios de maiores decréscimos ainda.

BAHIA (2ª safra) - As lavouras estão na fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de floração e frutificação.

A falta de chuvas, principalmente nos últimos 30 dias, determinou uma redução significativa no rendimento médio esperado.

Levantamentos específicos nos principais municípios produtores, dão conta de que a área plantada é estimada, neste mês, em 133 890 ha, inferior 8,29% da prevista em julho. Com o rendimento médio esperado de 335 kg/ha, inferior em 37,96% do estimado em julho, é agora aguardada uma produção de 44 853 t.

SÃO PAULO - São apresentados, neste mês, os resultados finais preliminares a nível estadual, da colheita do milho. Com uma área colhida de 1 030 000 ha e rendimento médio obtido de 2 331 kg/ha, foram produzidas 2 400 930 t, ratificando-se as informações anteriores.

PARANÁ - A colheita do cereal, praticamente, foi encerrada no decurso deste mês.

A coordenadoria do GCEA-PR, face às dúvidas apresentadas acerca da produção desta safra, está aguardando melhores informações do campo. Assim, os dados finais da safra são os seguintes: em uma área colhida de 2 156 580 ha, inferior 0,39% da estimada em julho e rendimento médio obtido de 2 535 kg/ha, 7,42% maior do estimado anteriormente, foram produzidas 5 466 967 t.

A escassez do produto no mercado paranaense é atribuída à evasão (comercialização) maciça do cereal para os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estimada em mais de 1 milhão de toneladas, entre milho tributado e não-tributado, provocando assim, sucessivas altas nas cotações do produto, que chegou a atingir Cr\$ 450,00/saca/60 kg. O quadro dessa escassez fica ainda mais agravado, quando se atenta para a retenção do produto por parte de cerealistas e produtores à espera de melhores preços, por saberem que a próxima safra acontecerá somente em fevereiro/março/81.

Objetivando evitar maiores especulações com o produto e procurando abastecer o mercado interno (até aparecer o produto da próxima safra), o Governo Federal autorizou a importação de mais de 700 mil toneladas de milho, das quais, cerca de 380 mil toneladas serão destinadas ao abastecimento da Região Sul. Espera-se que, com esta importação, haja um arrefecimento nas altas cotações do produto, normalizando assim a comercialização em torno dos atuais níveis de Cr\$ 400,00 a saca.

Destaca-se, contudo, que a média de preços recebida pelos produtores de milho, nesta safra, foi de Cr\$ 360,00/saca/60 kg, considerada como "muito boa".

As perspectivas de plantio para a próxima safra, face ao bom nível de preços que o produto alcançou agora, além do preço mínimo ser bastante estimulante e os valores básicos de custeio satisfatórios, são de que haverá incremento na área a ser cultivada.

SANTA CATARINA - A colheita do cereal foi totalmente concluída no mês em referência.

Em uma área colhida de 1 134 991 ha, 1,37% menor da estimada em julho e rendimento médio obtido de 2 658 kg/ha, superior 2,23% do previsto anteriormente, foram produzidas 3 016 925 t.

MATO GROSSO DO SUL - São retificadas as informações finais da safra. Em uma área colhida de 108 584 ha, igual à estimada no mês anterior e rendimento médio obtido de 1 735 kg/ha, 0,52% maior do previsto anteriormente, foram colhidas 188 396 t.

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino na 6ª estimativa, é de 65 138 t, superior em 32,12% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 49 303 t.

Relativamente ao mês anterior, os dados se mantiveram inalterados, sendo consideradas "definitivas" as estimativas para Mato Grosso.

MATO GROSSO - Em uma área colhida de 213 ha e produtividade obtida de 732 kg/ha, obteve-se uma produção de 156 t, igual à estimativa do mês precedente.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional esperada de rami para 1980 na 4ª estimativa é de 17 283 t, igual à prevista no mês anterior.

Comparativamente à safra passada e quando considerado apenas o Estado do Paraná, foi observado um acréscimo de 93,18% na produção, cujo produto já foi inteiramente colhido.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1980 em 7ª estimativa, é de 223 292 t, 0,37% menor da informada em julho, decorrente de reduções na estimativa do Estado da Paraíba.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 228 203 t, a atual estimativa para a safra sisaleira de 1980 indica um decréscimo de 2,15%.

PARAÍBA - Informações oriundas da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de SOLEDADE revelaram decréscimos nos rendimentos médios esperados por unidade de área nos municípios produtores de sisal sob sua jurisdição. Assim, face às reduções referidas, ocasionadas pela seca generalizada, a produtividade esperada, a nível estadual, sofreu, neste mês, um decréscimo de 0,97%, ou seja, passando de 718 para 711 kg/ha. Com uma área ocupada (pês em produção e destinada à colheita), nesta safra, de 114 260 ha, igual à estimada em julho, é aguardada uma colheita de 81 189 t.

29. SOJA

A produção nacional obtida de soja na safra de 1980 foi de 15 127 740 t, inferior em 0,21% da informada em julho, em vista de retificações procedidas nas estimativas finais de colheita dos Estados de Santa Catarina e Goiás.

Em relação à safra de 1979, quando foram produzidas 10 234 532 t, verifica-se, em 1980, o acréscimo de 47,81%.

Seguem as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - Através de levantamentos específicos, são retificados, neste mês, os dados finais preliminares anteriormente informados. Assim, em uma área colhida de 520 401 ha, 1,81% menor da registrada em julho e rendimento médio obtido de 1 381 kg/ha, 1,36% inferior do estimado no final da colheita, foram produzidas 718 764 t.

GOIÁS - Levantamentos efetuados após a colheita, especificamente no Município de BURITI ALEGRE, trazem a necessidade de serem retificados os dados anteriores. Em uma área colhida de 246 070 ha, 0,73% menor da prevista no final da colheita e rendimento médio obtido de 1 856 kg/ha, inferior em 1,01% da informação precedente, foram colhidas 456 706 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1980, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	15 159 045
1º	RS	3 987 500	5 737 165	37,93	1 439
2º	PR	2 410 800	5 400 192	35,70	2 240
3º	MS	806 581	1 323 994	8,75	1 641
4º	SP	560 000	1 108 000	7,32	1 979
5º	SC	520 401	718 764	4,75	1 381
6º	GO	246 070	456 706	3,02	1 856
7º	MG	150 000	263 068	1,74	1 754
8º	MT	70 431	117 173	0,77	1 664
9º	BA	1 906	2 224	0,02	1 167
OUTRAS		...	454	0,00	...

30. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero para 1980 na 2ª estimativa é de 182 480 t, superior em 28,15% da obtida em 1979, quando foram colhidas 142 398 t.

Comparativamente ao mês anterior, observa-se ter ocorrido o decréscimo de 0,15% na produção prevista, face às alterações verificadas no Ceará e no Rio Grande do Norte, mesmo com o acréscimo observado em Goiás.

São registrados, neste mês, os dados finais da safra de sorgo granífero no Ceará, no Rio Grande do Norte e no Paraná.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Neste mês são apresentadas as informações finais de colheita a nível estadual. Em uma área colhida de 1 200 ha, 25,00% menor da prevista em julho e produtividade obtida de 1 000 kg/ha, igual à estimada no período anterior, obteve-se uma produção de 1 200 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Colheita encerrada, neste mês, apresentando reduções de 3,30% e 3,23% na área colhida e no rendimento médio obtido, respectivamente, em relação ao mês anterior.

Considerando que normalmente nessa Unidade da Federação, o rendimento médio alcança marcas superiores aos 1 000 kg/ha e considerando que nesta safra foi alcançada apenas a produtividade de 60 kg/ha, é de se admitir que, neste ano, a cultura do sorgo granífero foi inteiramente frustrada. Assim, numa área colhida de 1 760 ha, foram produzidas somente 106 t de sorgo granífero.

PARANÁ - Encerrada, sem alterações em relação ao mês anterior, a colheita da safra estadual de sorgo granífero.

Em uma área colhida de 120 ha e produtividade obtida de 5 400 kg/ha, obteve-se uma produção total de 648 t.

GOIÁS - São retificadas as informações finais de colheita de sorgo grânífero. Em uma área colhida de 455 ha, igual à informada anteriormente e produtividade obtida de 1 881 kg/ha, superior 17,56% da previsão de julho, foi obtida uma produção de 856 t.

31. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1980 na 6ª estimativa, é de 1 602 786 t, 0,31% superior da informada no mês de julho, decorrente de acréscimos verificados no Estado do Ceará, mesmo com a redução registrada no Estado de Mato Grosso.

Confrontando com os resultados obtidos na safra de 1979, quando foram colhidas 1 499 556 t, a estimativa preliminar, para a atual safra, indica um acréscimo de 6,88%. O produto está colhido no Paraná e no Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações provindas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - É registrado, neste mês, um acréscimo de 25,00% na estimativa da área plantada com tomate, que passou de 800 para 1 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 25 000 kg/ha, igual ao informado em julho, prevê-se uma colheita de 25 000 t.

MATO GROSSO - Neste mês a produtividade sofreu uma redução de 0,91%, passando de 27 706 para 27 453 kg/ha. Com uma área plantada estimada, de 106 ha, inferior em 2,75% da prevista em julho, prevê-se agora uma produção de 2 910 t.

Ressalta, o GCEA-MT, que o decréscimo de área cultivada com o tomate, a nível estadual, decorreu da incidência da moléstia denominada "VIRA CABEÇA" (virose), cujo vetor é o inseto FRANKLINELLA PAUCISPINOSA (tripes), que não tem controle fitossanitário conhecido.

32. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo na safra de 1980 em 3ª estimativa é de 3 200 761 t, superior 9,37% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 2 926 627 t.

Em relação ao informado em julho, quando foi estimada uma produção de 3 183 932 t, o atual prognóstico se mostra com uma expansão de 0,53%, decorrente de acréscimos verificados no Rio Grande do Sul, mesmo com as reduções registradas em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

São informados, neste mês, os dados finais preliminares de colheita no Estado de Mato Grosso.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A cultura da gramínea, nesta safra, já está totalmente instalada. Os levantamentos relativos à área plantada, com base nos financiamentos realizados em favor da triticultura paraense continuam se processando e enquanto não se definem, permanece, neste mês, a informação inicial de 1 500 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 098 kg/ha, é aguardada preliminarmente uma produção de 1 647 000 t, ratificando, também, as informações anteriores.

No período, as lavouras, em sua maior parte, estão atravessando a fase de tratamentos culturais, com diferentes estágios de desenvolvimento, de acordo com a época de plantio.

Nas regiões norte e oeste estaduais onde a cultura foi semeada mais cedo (por volta de março/abril), as lavouras, de um modo geral, atravessam os estágios de frutificação e maturação; aquelas que se encontram em estado avançado de amadurecimento, já estão sendo colhidas.

As produtividades, neste início de safra, variam de 1 100 a 1 200 kg/ha, havendo expectativas dos tricultores no sentido de que os rendimentos, nas próximas colheitas, venham a ser maiores.

Na região norte estadual, o "peso hectolitro", do produto colhido, varia de 75 a 82, enquanto que no oeste está entre 71 e 79, com teor de umidade variando de 13% a 17%.

Nas regiões sudoeste e centro-sul estaduais, onde a gramínea foi instalada mais tarde, as lavouras, de um modo geral, se encontram no estágio de perfilhamento, adentrando no de "alongação" das hastes e folhas.

Apesar da ligeira incidência de "HELMINTOSPORIOSE" e "SEPTORIOSE", o estado fitossanitário das lavouras é tido como bom. No combate ao assédio das moléstias, vêm sendo usados fungicidas específicos. Informa-se ainda, que até o dia 29/08/80, a CTRIN já havia adquirido cerca de 355 120 t de trigo nas regiões norte e oeste estaduais.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área plantada com trigo, na safra de 1980, atinge, neste mês, 1 145 892 ha, sendo superior em 2,10% da informada preliminarmente em julho. Com o rendimento médio previsto, inicialmente, em 1 041 kg/ha, 0,10% menor do anteriormente informado, é aguardada agora uma produção de 1 192 993 t. As condições climáticas, de uma forma geral, vêm-se mostrando favoráveis às lavouras tritícolas, exceto na última semana do mês de julho, quando ocorreram dias com céu encoberto e marcas pluviométricas altas, em algumas regiões. Fortes geadas ocorridas anteriormente em várias zonas produtoras e queda de granizo, em áreas circunscritas ao Município de ESPUMOSO, ocasionaram alguns prejuízos, mas sem trazer, ainda, maiores preocupações. Entretanto, já foram feitas algumas solicitações do PROAGRO à EMATER/RS.

As lavouras de trigo entram agora em uma fase mais crítica, a da floração, quando o excesso de umidade, a pouca luminosidade e altas temperaturas podem ser fatores negativos e até fatais para a cultura, favorecendo a incidência e a proliferação de moléstias. Entretanto, até o momento, é esperada uma safra regular.

MATO GROSSO DO SUL - É registrado, neste mês, o decréscimo de 0,60% na estimativa da área plantada, agora atingindo 123 855 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 143 kg/ha, 4,19% inferior do prognosticado anteriormente, é aguardada agora uma produção de 141 511 t.

MATO GROSSO - Encerrada a colheita da gramínea em todo o estado mato-grossense. Em uma área colhida de 55 ha, 26,67% inferior da estimada em julho e rendimento médio obtido de 1 073 kg/ha, 5,92% maior do previsto no mês anterior, foram colhidas 59 t.

Parte do produto colhido é guardado para servir de semente, e de uso do próprio produtor; outra parte é vendida "para semente" a outros agricultores, face à dificuldade de obtenção de sementes certificadas. A pequena parte restante é entregue à CTRIN/Banco do Brasil.

33. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1980 na 8ª estimativa é de 444 885 t, inferior em 4,75% da informada em julho, decorrente de decréscimos verificados no Estado do Rio Grande do Sul.

Como já foi informado anteriormente, os Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul já colheram o produto.

RIO GRANDE DO SUL - Estão sendo retificadas as informações finais da safra vitícola a nível estadual.

Assim, em uma área colhida de 38 264 ha, inferior em 9,94% da informada em julho e rendimento médio obtido de 5 769 kg/ha, maior em 0,89% do informado no mês precedente, foram produzidas 220 761 t.

As alterações descritas tiveram por base levantamentos realizados pela EMATER-RS com vistas à indenização de prejuízos cobertos pelo PROAGRO, devido aos fenômenos climáticos adversos verificados na presente safra, assim como, por danos específicos detectados pelas COMEAs e trabalhos diversos realizados por outros órgãos oficiais de fomento com atuação nas principais regiões produtoras de uva.